

A.O.
Rede de Artesãos
cult. Popular

Schuma Schumacher

ARTESÃO - MARIA AMÉLIA DA SILVA

De: "ERICO VITAL BRAZIL" <ericovitalbrazil@globo.com>
Para: "Schuma" <schuma@redeb.org.br>; "Miriam Juvino" <mjuvino@centroin.com.br>
Enviada em: sexta-feira, 1 de outubro de 2004 03:09
Anexar: header.htm
Assunto: Artistas Populares.doc

Artistas Populares (artesãos)- verbetes que estão no site da Casa do Pontal
 – (site feito pela Bete Esteves) www.popular.art.br

- Ana do Baú (não tem foto)
Vale do Jequitinhonha - MG

Em 1929, nasce Ana Fernandes de Souza, na comunidade de Campo Alegre, no município de Turmalina, região mineira do Vale do Jequitinhonha. Dedicase às atividades agrárias, cumprindo todo tipo de função na fazenda, onde vive com a irmã mais velha: dos cuidados com a criação de animais, até a fabricação de queijo e manteiga. Nas horas vagas, modela a cerâmica, utilizando como ferramentas sabugo de milho, pena de galinha, taquara etc. Suas obras são de tamanhos e temáticas variadas: mulheres gordinhas e sorridentes, com "rolinhos" no cabelo, galinhas com suas ninhadas, vacas com bezerros e demais situações do dia-a-dia. Em suas esculturas, chama a atenção a forma como desnaturaliza as cenas do cotidiano, envolvendo-as numa atmosfera quase fantástica.

- Antônia Bezerra Leão (tem foto,mas não me parece negra)
Tracunhaém - PE

Em 1914 nasce Antônia Bezerra Leão em Tracunhaém, no Estado de Pernambuco. Aos dez anos, faz bichinhos de barro que o pai vende na feira de Carpina, PE. Casa-se aos 15 anos e vai morar em Goiana, PE, onde aprende a fazer barro com um frade, ""Seu Luís"". Desde então, cria imagens de santos, além de figuras de bichos e miniaturas de louça doméstica. As peças são modeladas com espátulas de alumínio, ferro e bambu e queimadas, após a seca. Não pinta nem decora suas produções onde os temas bíblicos são recorrentes.

- Antônia da Conceição Vieira (tem foto,mas não me parece negra)

Nasce em 1911 Antônia da Conceição Vieira, em Tracunhaém, no estado de Pernambuco. Começa a trabalhar no barro em 1921, produzindo cerâmica utilitária. Durante 40 anos, como operária, dedica-se aos diversos serviços de olaria. O esforço contínuo resultou em grave doença, que a manteve na cama a maior parte de sua vida. Mesmo impossibilitada, continuou a trabalhar o barro, criando obras de caráter religioso, em que se destacam as formas

singelas. Conhecida pelos familiares, também ceramistas, como Toinha, assina seus santos e anjos como Antônia.

- Ciça – Cicera Fonseca da Silva (não tem foto)
Juazeiro do Norte - CE

Ver Dados

Em 1935, nasce Cícera Fonseca da Silva, em Juazeiro do Norte, CE. Inicia-se na cerâmica, aos 10 anos, produzindo pequenos potes. Descobre seu talento para a modelagem artística, por acaso, ao atender à solicitação de um cliente, na feira da cidade do Crato, que pediu-lhe para fazer o seu retrato. O bom resultado do trabalho estimulou que desse prosseguimento à criação de novos temas figurativos. Ciça produziu cenas de festas e do folclore cearense. A forma de suas esculturas e as máscaras que faz são inconfundíveis. É irmã mais velha da artista Maria de Lourdes Cândido.

- Inês Rodrigues (não tem foto)
Alto do Moura / Caruaru - PE tel: (81) 3722-0461

Inês Rodrigues nasce, em 1940, na vila do Alto do Moura, em Caruaru, PE. Aprende a modelar o barro com a mãe aos 10 anos de idade. Na mesma época, deixa a escola para se dedicar à agricultura familiar e à modelagem de bonecos para venda. Mais tarde, com o marido Amaro Rodrigues, volta-se para a produção da cerâmica figurativa que, então, fazia sucesso: Lampião e Maria Bonita, trio nordestino, banda de pífaros, retirantes. Acometida de derrame ainda jovem, perdeu a habilidade e deixou a atividade cedo.

- Ivonete (tem foto, não dá para saber se é negra)
Alto do Moura / Caruaru - PE

De Ivonete Henriques sabe-se ter nascido no Alto do Moura, na cidade de Caruaru, PE, e que integra a segunda geração de artistas da localidade, reconhecidos individualmente. Socializada num ambiente inteiramente voltado para a produção em cerâmica, atribui seu interesse pela atividade ao convívio estreito que manteve na infância com as filhas de Vitalino e Zé Caboclo. Casada com Zé Henriques, compartilha com ele muitas produções, especialmente a pintura das obras. Em geral, modela peças pequenas, de 8 a 10 centímetros, tendo consagrado a família de retirantes, a bandinha de pífaros e o casamento matuto. Falece prematuramente, em Porto Seguro, BA, no ano 2000.

- Lídia Vieira (tem foto e é cabocla)
Tracunhaém - PE

Nasce em 1911, Lídia Vieira, em Tracunhaém, interior do estado de Pernambuco. Filha de louceiros, em criança cria brinquedos de barro para

vender na feira, junto com os irmãos José Antônio, Antônia da Conceição e Regina da Conceição. Consagra-se como ceramista, com a produção de figuras ligadas à liturgia católica. Acreditando no poder dessas obras, ao produzir os santos, temia queimá-los no fogo e, por isso, não os considerava como tal, antes que o processo de queima fosse concluído. Suas peças são ocas e a superfície é marcada por desenhos delicados, em baixo-relevo, e por linhas ponteadas obtidas pelo uso de carretilha ou palito. Doente do coração, morre em sua cidade natal, em 1974.

□ Luíza (tem foto e é branca)
Taubaté - SP

Em 1930, nasce Maria Luíza Santos, em Taubaté, SP. Como muitos ceramistas, aprende a modelar o barro ainda na infância, brincando em família. Profissionaliza-se e aprimora sua técnica observando a irmã mais velha, Edith. Com ela e com a outra irmã, Maria Cândida, cria um vasto repertório de obras. Incentivadas pelo pesquisador paulista Rossini Tavares, as três irmãs dedicam-se ao registro de cenas do folclore regional. Viajam e divulgam sua obra, comparecendo a várias exposições, especialmente nas cidades do interior de São Paulo. Durante muitos anos estiveram à frente da Festa do Folclore de Taubaté, que trouxe fama para a Rua Imaculada, na periferia da cidade

□ Maria Amélia da Silva (tem foto e é negra...linda foto)
Tracunhaém - PE Praça Costa Azevedo, 76 – Centro - Tracunhaém
CEP: 55805-000

Em 1925 nasce Maria Amélia da Silva em Tracunhaém, no Estado de Pernambuco. Atribui seu interesse pela modelagem no barro à admiração que sente pelas obras do pai que trabalhava com cerâmica utilitária. Principia alisando painéis e, em seguida, começa a modelar animais. Mais tarde dedica-se à criação de figuras de santos, sendo a imagem de São José sua preferida. Suas obras medem de 50 a 70 cm e caracterizam-se pela expressão facial peculiar e pelos mantos pregueados. Suas figuras são largas, imponentes e comovedoras.

□ Maria Cândido Monteiro (tem foto e não é negra)
Juazeiro do Norte - CE

Maria Cândido Monteiro nasce em 1961, em Juazeiro do Norte, CE. Por trabalhar o barro em conjunto com a mãe, Maria de Lourdes Cândido e a irmã, Maria do Socorro, ficam conhecidas como "as três marias". Seus trabalhos apresentam bastante semelhanças entre si, embora cada artista mantenha sua produção própria. Maria Cândido preocupa-se em produzir peças bem acabadas. Inspira-se em fotos de revistas, jornais ou em outros materiais visuais com os quais tem contato, misturando-os sempre à sua

imaginação. Não raro, começa a modelar o barro, sem qualquer intencionalidade e, ao final, surpreende-se com os resultados obtidos. Além das placas decorativas, que chama de "temas", faz reisados, quadrilhas e lapinhas.

- Maria de Beni (não tem foto)
Pirenópolis - GO

Nasce Maria Fleury em 1919, em Pirenópolis, (GO). Recebe o apelido "de Beni" por causa do nome da mãe, Benedita, prática comum nas pequenas cidades do interior. Professora primária, principia sua trajetória artística experimentando várias técnicas antes de optar pela cerâmica: faz pinturas na casca de mandioca; talha cascas de madeira e esculturas em cedro. Inicialmente, faz cavalinhos utilizando mistura de barro e concreto e, logo, começa a paramentá-los com as roupas da cavalhada da Festa do Divino. Em 1954, suas obras são escolhidas pela UNESCO para integrar exposições na Europa. Sua cavalhada é uma festa para os olhos: os cavaleiros e os animais, vestidos ricamente, portam os símbolos de mouros ou cristãos, reproduzindo a encenação anual desta disputa que é feita em Pirenópolis. Morre na cidade natal, em 1984.

- Maria de Caruaru (não tem foto)
Alto do Moura / Caruaru - PE

Maria Josefa da Conceição nasce em 1916, na vila do Alto do Moura, próximo à cidade de Caruaru, PE. Integra a primeira geração de ceramistas da localidade a ganhar fama nacional. Produz pouco, já madura, não mantendo um trabalho contínuo. Interessada pelos temas contemporâneos, sua obra destaca-se pela inovação e pelo tratamento objetivo dado a suas cápsulas e naves espaciais. Morre na cidade natal, em 1981, aos 65 anos de idade.

- Maria de Lourdes Cândido (tem foto e não me parece negra)
Juazeiro do Norte - CE

Em 1939, nasce Maria de Lourdes Cândido, em Juazeiro do Norte, CE. Começa a produzir brinquedos para seus próprios filhos, ao encontrar um barro com boa liga, numa fonte de água potável, nas cercanias de sua casa. Consegue bons resultados e resolve coser as peças, levando-as para vender no Mercado Central da cidade natal. Em contato com outros artistas e artesãos populares, arrisca novos temas e formas, desenvolvendo um estilo personalizado. Atualmente, as figuras que produz são elaboradas a partir de placas de tabatinga policromada, onde chamam atenção os delicados detalhes. Sua temática é diversificada e pode incluir desde anjos e figuras fantásticas a personagens do cotidiano. É mãe das artistas Maria Cândido Monteiro e Maria do Socorro. É irmã de Ciça.

- Mariete (tem foto e não é negra)
Alto do Moura / Caruaru - PE

Mariete Rodrigues da Silva, filha de Zé Caboclo, nasce em Caruaru, em 1957. Marcou seu estilo na arte popular com belas miniaturas em cerâmica. Dona de domínio técnico perfeito, recriou com riqueza de detalhes temas consagrados por outros artistas, como as cenas de retirantes, a volta da roça e a rotina da lavoura. Junto com as irmãs, Helena (1948), Socorro (1955) e Carmélia (1956), também é autora de delicados jogos de xadrez, onde os personagens clássicos são substituídos por personagens da região do agreste pernambucano.

- Noemisa (tem foto e não me parece negra)
Vale do Jequitinhonha - MG

Noemiza Batista dos Santos nasce nas cercanias de Caraí, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, em 1947. Muito jovem, aprende a modelar o barro com a mãe, que era paneleira. Criou estilo e temática próprios, com cenas de batizado e casamento de impactante beleza. Utilizando apenas a tabatinga branca, obtém efeitos contrastados sobre o tom do barro cozido. Em suas obras, as flores e outros detalhes disputam a atenção do olhar com o tema principal, o que particulariza seu trabalho. Apesar de muito conhecida, reputada como uma das mais criativas artistas de sua região, vive isolada e em condições econômicas difíceis.

- Severina Batista (tem foto e não me parece negra)
Tracunhaém - PE

Em 1933 nasce Severina Francisca Ramos em Tracunhaém, cidade do Estado de Pernambuco. Filha de mãe louceira, a quem ajuda pegando barro e lenha, prossegue na mesma atividade ao casar-se com um homem que dedica-se à olaria. Mantem-se por muito tempo como auxiliar e, somente aos quarenta anos, arrisca-se a produzir as próprias figuras. Justifica sua inserção na atividade por razões de ordem prática ligadas ao interesse do mercado. Entretanto, suas esculturas destacam-se pela força expressiva e criatividade. Trabalha o barro natural elaborando peças de 30 a 40 cm de altura. Cria santos, bichos e figuras zooantropomorfas, dividindo a finalização com o marido, que se encarrega do acabamento na base e também de deixar as peças ocas e leves.